

TEATRO, LITERATURA E EDUCAÇÃO

Bárbara Evangelista Vieira Prudêncio¹, João Paulo Ferreira Silva², Heloise Baurich Vidor³

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro - CEART

³ Orientadora, Departamento de Artes Cênicas - CEART - heloisebvidor@gmail.com.

Palavras-chave: Pedagogia do Teatro. Leitura. Educação.

O presente resumo refere-se à minha participação no projeto de pesquisa *Teatro, Leitura, Literatura e Educação: encontros com o texto*, o qual tem por objetivo investigar a aproximação e a apropriação do texto literário pelo Teatro e pela Pedagogia deste. Como metodologia de pesquisa, realizamos, ao longo do primeiro semestre de 2018, as atividades que relatarei a seguir.

Uma de nossas tarefas foi a realização de reuniões quinzenais, nas quais, nós - bolsistas do projeto - e os orientandos da professora Heloise Vidor (coordenadora), pudemos, cada um em um encontro, compartilhar nossas pesquisas individuais com a professora e os demais acadêmicos / mestrandos. A ideia destas reuniões era que todos os membros do grupo - independentemente se alunos/as da graduação, pós graduação ou professora universitária - pudessem ler previamente ou no próprio dia, ouvir e contribuir para a pesquisa dos colegas, com observações, questionamentos e sugestões.

Outra ação realizada foi a continuação do grupo de leitura coordenado pela professora Heloise Vidor e pelo professor Vicente Concílio, que consiste em uma iniciativa vinculada ao Grupo de Pesquisa Pedagogia das Artes Cênicas (composto por professores do Departamento de Artes Cênicas da UDESC) e propõe encontros quinzenais entre pessoas de dentro ou fora da Universidade, interessadas nos temas trazidos pelos livros escolhidos. Neste semestre, lemos o livro *Análise-ação: práticas das ideias teatrais de Stanislavsky*, de Maria Knebel. Nele, a autora aborda importantes contribuições do renomado ator, diretor, pedagogo e escritor russo para a formação de atores e atrizes, a partir da rememoração de seu convívio com o artista.

Neste semestre, também demos continuidade à *Bibliotequinha* - ação deste projeto que teve início em março de 2017 e constitui-se na disponibilização do acervo pessoal de livros infantis da professora Heloise Vidor em um armário de sua sala na UDESC, para que membros da comunidade acadêmica que atuam na educação formal ou comunitária possam pegá-los emprestados e utilizá-los em suas práticas em sala de aula. Assim como no ano anterior, eu tive a função de cuidar desse acervo e administrar os empréstimos.

Da mesma forma que nos outros semestres, cada bolsista deveria, além de participar das ações coletivas acima citadas, desenvolver uma pesquisa individual que dialogasse com o tema do projeto. Como no início deste ano eu havia concluído a pesquisa que iniciei em 2017 a respeito da literatura infantil no contexto da educação escolar e das aulas de teatro, com a produção de um artigo que submeti à revista OuvirOUver, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, tive como tarefa pensar em um novo tema para me aprofundar ao longo deste ano. Decidi, então, partir da experiência que tive na disciplina de Montagem Teatral I, quando visitamos a Escola de Ensino Médio Professora Maria da Glória Viríssimo de Faria.

A visita se deu porque, dentro da referida disciplina, estamos¹ montando um espetáculo teatral a partir de um texto que trata do tema escola, mais especificamente do período escolar que costuma corresponder à adolescência. A nossa ideia inicial era que, durante o semestre, nós (alunos/as e professoras) fizéssemos quatro visitas à Escola, com o objetivo de apresentar aos estudantes da instituição as cenas que estávamos construindo, desenvolver atividades com eles, as quais faziam parte dos nossos ensaios, e, sobretudo, aprender, através da experiência, sobre o universo a respeito do qual estávamos falando. Entretanto, em função de uma atividade que realizamos na nossa primeira visita, decidimos rever os nossos planos para o semestre e acabamos por tomar a decisão de não mais voltar a visitá-los (pelo menos não no primeiro semestre): o texto que estamos trabalhando suscita assuntos muito delicados e importantes e precisaríamos de muito mais tempo do que tínhamos, para mediação e elaboração desses temas com os adolescentes. Então, em vez de nós irmos a escola, os alunos foram à UDESC para assistirem a um de nossos ensaios. Esse acontecimento gerou, em mim, muitas reflexões a respeito da educação pública, da formação dos profissionais que compõe a direção destas escolas, da função do teatro e da arte em contextos como esse etc. E foi por isso que quis escrever sobre isso em minha pesquisa como bolsista de Iniciação Científica.

A partir dessa ideia, fiz uma espécie de relatório da nossa ida à Maria da Glória, contendo relatos e algumas reflexões iniciais. Em uma das reuniões semanais do grupo de pesquisa – na qual eu apresentaria meu projeto individual para este ano –, compartilhei um resumo do que havia escrito. As questões levantadas na reunião giraram em torno do papel e do lugar da Academia em relação à escola pública, da formação dos professores e diretores que atuam nesse ambiente, a presença eminente de problemas psíquicos vivenciados pelos adolescentes – como a depressão – e as possíveis formas de aproximação daquele público, através do teatro. Tendo anotado algumas considerações dos meus colegas de pesquisa, fiquei responsável por escolher alguns dos pontos levantados e desenvolvê-los em minha pesquisa. Partindo daí, buscarei referenciais teóricos que dialoguem com estas questões.

Na última reunião do semestre, fizemos uma avaliação e chegamos às seguintes conclusões: as reuniões quinzenais foram muito proveitosas para as nossas pesquisas individuais, pois, com seu olhar e suas referências, cada um pôde contribuir de alguma forma para as pesquisas dos colegas. A respeito do grupo de leitura, cada um teve uma visão diferente: uns tiveram facilidade para acompanhar a leitura coletiva e outros – como eu – tiveram mais dificuldade. Entretanto, consentimos que esta iniciativa é uma oportunidade importante de nos disciplinarmos a ler materiais que provavelmente não leríamos sozinhos e de dialogar a respeito deles com outras pessoas da área. Neste semestre, contudo, senti que não consegui conectar o conteúdo do livro às disciplinas cursadas dentro do curso de Teatro tão bem quanto em outros semestres, quando lemos outros livros. Uma das minhas hipóteses para isso é que o livro de Maria Knebel traz conteúdos que são abordados em nossas aulas da faculdade, mas não de maneira tão profunda quanto faz a autora. No que diz respeito à *Bibliotequinha*, esta continua sendo uma ação da qual gosto muito de participar, por ter grande interesse pela literatura infantil. No entanto, neste ano tivemos menos procura do que no ano passado e, por causa disso, estamos planejando para o próximo semestre uma ação de leitura com os livros infantis do acervo mencionado, a qual envolverá a comunidade de dentro e fora da Universidade. Em relação à minha pesquisa individual, ainda não tenho resultados para apresentar porque está num estágio muito inicial e provavelmente começará a ser aprofundada a partir de agosto deste ano.

¹ Escrevo, aqui, no tempo presente porque no segundo semestre daremos continuidade a esse processo com a disciplina Montagem Teatral II.